

Eixo temático: **O Professor, à Docência e suas práticas pedagógicas no contexto das TDIC**

O USO DE MATERIAIS TECNOLÓGICOS NO PLANEJAMENTO DE PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR EM UBÁ-MG PÓS PANDEMIA

THE USE OF TECHNOLOGICAL MATERIALS IN THE PLANNING OF HIGHER EDUCATION TEACHERS IN UBÁ-MG POST PANDEMIC

- **Gamarano, S.S.S.** (UEMG – suellensilvagamarano@gmail.com)
- **Schettino, M.A.S.** (UEMG – myrian.schettino@uemg.br)

Resumo:

Este estudo investiga o uso de materiais tecnológicos no planejamento de professores de ensino superior em Ubá, MG, após a pandemia de COVID-19. A pesquisa busca examinar como a adoção da tecnologia influenciou o processo de ensino-aprendizagem, considerando as experiências de professores e alunos. Com abordagem mista, incluindo entrevistas, questionários online, análise documental e observações de aulas, revela insights sobre a transformação do ensino superior pós-pandemia. Destaca desafios como a falta de interação durante o ensino remoto e oportunidades, como a formação continuada dos professores em educação a distância. Ressalta a importância do suporte institucional para a integração eficaz da tecnologia no planejamento de aulas, crucial para garantir um ensino de qualidade adaptado às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Materiais tecnológicos, planejamento.

Abstract:

This study investigates the use of technological materials in the planning of higher education teachers in Ubá, MG, after the impact of the COVID-19 pandemic. The research seeks to understand how the adoption of technology influenced the teaching-learning process, examining the experiences and perceptions of teachers and their students. Using a mixed approach, which combines semi-structured interviews and online questionnaires, the study also analyzes institutional documents and conducts class observations. The results reveal valuable insights into the transformation of higher education in the post-pandemic era and the challenges and benefits associated with integrating technology into instructional planning.

Keywords: Teaching-learning, Technological materials, planning.

1. Introdução

A pandemia de COVID-19 instigou uma série de transformações profundas na paisagem educacional, compelindo educadores a se reconfigurarem diante de novos paradigmas no processo de ensino e aprendizagem. No âmbito do ensino superior, a localidade de Ubá, MG, não



se mostrou imune a essas mudanças, e os professores da região encontraram-se diante do desafio inédito de assegurar a continuidade da entrega de uma educação de qualidade em um ambiente predominantemente virtual. Dias, Pinto 2020.

Neste contexto desafiador, a implementação estratégica de materiais tecnológicos e recursos digitais emergiu como um pilar essencial para a manutenção efetiva da continuidade educacional. Como destaca Kenski (2006), o trabalho com recursos tecnológicos, quando bem conduzido, se mostra eficiente. A integração cuidadosa destes componentes não só facilitou a superação dos desafios inerentes ao ensino remoto, mas também acelerou o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem enriquecedores. A adaptação proativa dos educadores de Ubá, MG, à era digital evidencia não apenas uma resposta pragmática às circunstâncias, mas também um compromisso resiliente com a excelência educacional em meio à adversidade global.

No entanto, à medida que o mundo começa a se recuperar da pandemia, surge a pergunta: como o ensino superior em Ubá, MG, evoluirá no que diz respeito ao uso da tecnologia? Este estudo visa investigar a adoção e a integração de materiais tecnológicos no planejamento de professores de ensino superior na região pós-pandemia. O objetivo é compreender como essa mudança afetou o processo de ensino-aprendizagem, ponto de vista dos professores.

2. Desenvolvimento

2.2 Contexto Educacional pós-pandemia

Após um contexto de ensino predominantemente virtual durante a pandemia, a educação superior enfrenta desafios e oportunidades únicos. A adaptação ao ensino híbrido ou totalmente presencial traz consigo a necessidade de explorar o potencial da tecnologia de forma mais significativa. Nós precisamos repensar o futuro da Educação, incluindo uma articulação apropriada entre o EaD e o Ensino presencial (UNESCO, 2020).



2.3 A adoção de tecnologia pelos professores

A pesquisa explorará como os professores do ensino superior de Ubá, MG, têm adotado e integrado materiais tecnológicos em seu planejamento de aulas. Isso abrange a seleção de plataformas, aplicativos e recursos digitais, bem como a abordagem pedagógica associada.

Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação. Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino e aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor (Kenski, 2006, p. 46).

2.4 Impacto na experiência dos alunos e professores

Além do uso de tecnologia pelos professores, os alunos perceberam essa mudança, eles experimentaram uma transformação na forma como aprendem e interagem com o conteúdo. O retorno presencial trouxe consigo diversas questões sendo uma delas não só ato de reinventar à docência, mas também como reaprender a estudar, Além disso, os secretários de Educação e os gestores das escolas precisam pensar na saúde mental de todos, até porque, os professores também estão fragilizados. Se os educadores ficarem exaustos mentalmente, e aproximarem-se de um esgotamento físico e mental, não poderão ajudar a si ou aos alunos (MAIA; DIAS, 2020). E isso, influencia muito em como o educador irá gerir suas aulas presencialmente. Quais medidas tomar, que recursos incluir e como alcançar seus alunos se tornam um desafio ainda maior.

A pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na educação, forçando professores a se adaptarem a novos métodos de ensino online. No contexto do ensino superior em Ubá, MG, a tecnologia desempenhou um papel crucial para manter a continuidade educacional. À medida que a pandemia é controlada e as instituições de ensino se recuperam, surge a questão de como a tecnologia moldará o futuro do ensino superior na região. Isso incluía seleção de plataformas, aplicativos e recursos digitais, bem como as estratégias pedagógicas associadas. Além disso, investiga o impacto dessa mudança na experiência de aprendizado dos alunos e na perspectiva dos próprios professores.

O contexto pós-pandemia apresenta desafios e oportunidades únicas para o ensino

superior. A transição para um ensino híbrido ou presencial requer uma exploração mais profunda do potencial da tecnologia. É necessário repensar a educação, considerando uma integração eficaz entre o ensino online e presencial. A adoção de tecnologia pelos professores é um aspecto central deste estudo.

Os pesquisadores examinam como os professores escolheram e utilizaram ferramentas tecnológicas em seus planos de ensino. Isso abrange desde a seleção de plataformas educacionais até a adaptação de abordagens pedagógicas para incorporar elementos digitais.

A mudança para o ensino online e o retorno ao ensino presencial após a pandemia afetaram não apenas os professores, mas também os alunos. Os alunos vivenciaram uma transformação na forma como aprendem e interagem com o conteúdo. O retorno presencial trouxe desafios adicionais, como a necessidade de reinventar a forma de ensinar e aprender. Além disso, a saúde mental de alunos e professores se tornou uma preocupação importante, pois o cansaço mental pode afetar significativamente o desempenho educacional. (MAIA; DIAS, 2020)

Nesse contexto, é indispensável reimaginar o futuro da educação, envolvendo uma integração estratégica e coerente entre o Ensino a Distância (EaD) e o ensino presencial, preocupando-se muito além da aquisição de conhecimento, mas também sobre a saúde mental de discentes e docentes. Bem como a funcionalidade de métodos educacionais tecnológicos.

A pesquisa reconhece que a função do educador transcende a mera transmissão de conhecimento, englobando a gestão eficiente da dinâmica da sala de aula e a habilidade de se adaptar a variados contextos de ensino. Esta perspectiva demanda uma abordagem que leve em consideração medidas, recursos e estratégias apropriadas, a fim de atingir os alunos de maneira eficaz, independentemente da modalidade de instrução empregada. Este ressalta a importância de uma abordagem minuciosa na prática educativa, na qual a adaptabilidade do educador e a implementação de estratégias pedagógicas personalizadas emergem como elementos cruciais para o êxito na promoção da aprendizagem significativa.

O posicionamento expresso por Nóvoa (1992) ganha ainda mais relevância nos dias atuais, uma vez que a dinâmica da sociedade contemporânea impõe desafios complexos e multifacetados. Nesse contexto, torna-se imperativo adotar uma abordagem crítico-reflexiva no âmbito educacional, caracterizada pela redefinição fundamental do papel desempenhado pelos professores. A compreensão de que o aprendizado deve adquirir novos significados revela-se crucial, visto que os problemas emergentes no século XXI demandam soluções igualmente

contemporâneas.

Conforme Nóvoa (1992) A proposta de uma reconfiguração no papel do professor vai além de uma mera adaptação curricular; ela abraça a necessidade de uma transformação profunda na maneira como os educadores concebem e conduzem o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a formação de professores assume um papel central, expandindo-se para além dos estágios iniciais e incorporando a formação continuada como um componente essencial. Este enfoque não apenas reconhece a evolução constante das demandas educacionais, mas também realça a importância de capacitar os professores para se manterem atualizados e eficazes diante das mudanças aceleradas na sociedade.

Alicerçada na premissa de que os educadores devem ser agentes de transformação na vida dos discentes, essa abordagem ampliada dos processos de formação de professores reforça a ideia de que a reflexão sobre a prática docente não é apenas desejável, mas indispensável. A promoção de um ambiente propício à reflexão crítica estimula o desenvolvimento profissional dos professores, capacitando-os a enfrentar os desafios contemporâneos com um olhar inovador. (SANTOS, AMARAL e LUZ, 2023)

Dessa forma, (COSTIN, 2020) ao reconhecer a interconexão entre a redefinição do papel do professor, a formação continuada e a promoção da reflexão sobre a prática, abre-se espaço para que os educadores se tornem verdadeiros catalisadores de mudança. Ao investir na capacitação dos professores como agentes de transformação, a educação se posiciona como uma força propulsora na construção de um futuro mais adaptado e resiliente, capaz de enfrentar os desafios dinâmicos do século XXI.

Em resumo, este estudo oferece uma visão abrangente do uso de tecnologia no ensino superior em Ubá, MG, após a pandemia de COVID-19. Ele destaca a importância da adoção de tecnologia pelos professores, o aprimoramento profissional, formação continuada, o impacto na experiência dos alunos e os desafios enfrentados no contexto pós-pandemia. Esses insights são cruciais para orientar as instituições de ensino na adaptação ao novo cenário educacional e na promoção de um ensino de qualidade.

4. Metodologia

O estudo realizado apresenta uma abordagem qualitativa e foi desenvolvido como relato



de experiência; os autores são professores atuantes na Educação Básica das redes privada e pública de Ubá/MG. Os docentes expuseram suas experiências sobre os recursos utilizados por eles durante o ensino remoto através de um questionário com perguntas abertas e fechadas relacionadas à adaptação de conteúdo para o período pandêmico bem como as mudanças que a pandemia trouxe posteriormente para o planejamento, questionando-os sobre se mativeram o uso de TDICS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo investigou as experiências de 20 professores de ensino superior em relação à transição para o ensino remoto durante a pandemia.

Dos participantes, 50% expressaram enfrentar dificuldades significativas nesse processo de adaptação. As entrevistas revelaram uma série de desafios, destacando-se a falta de participação dos alunos; Muitos professores apontaram a notável dificuldade em manter o engajamento dos alunos durante as aulas remotas. A ausência de interação direta prejudicou a dinâmica usual da sala de aula, impactando negativamente na qualidade do processo educacional.

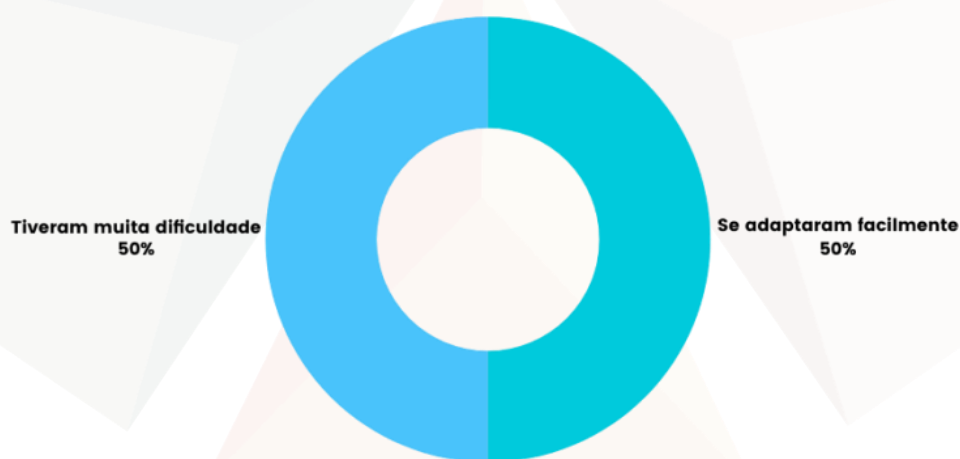


Gráfico 1- Apontamento da dificuldade apresentada pelos professores.

A interação limitada durante as aulas remotas, o sentimento de isolamento, e a complexidade de transformar o material presencial para o formato à distância; a solidão resultante do ensino remoto foi mencionada como um desafio adicional, percebendo quem mesmo habituados com recursos tecnológicos, alunos e professores adquiriram problemas como estresse

agudo e ansiedade, problemas sociais posteriormente. Além disso, os professores destacaram a necessidade de se adaptar rapidamente às tecnologias disponíveis em casa para atender às demandas do ensino online, revelando uma sobrecarga adicional de tarefas.

Uma preocupação destacada foi o analfabetismo funcional observado entre os alunos calouros que concluíram o Ensino Médio de forma remota. Esta lacuna de habilidades pode impactar negativamente a transição para o ambiente presencial, evidenciando a necessidade de abordagens pedagógicas específicas para superar esse desafio.

Como cita uma professora entrevistada: “Eles chegaram com extrema dificuldade para o ensino superior, se adaptaram bem ao remoto por estarem acostumados a essa nova tecnologia, porém empobreceu a capacidade de leitura, escrita e concentração, fazendo com que muitos professores precisassem usar de muitos recursos tecnológicos para ajudá-los a manter o foco”.

Uma porcentagem de 30% dos professores disseram ter feito curso, especializações para docentes de educação a distância, ainda que a formação de educação a distância tenha uma premissa diferente do que ocorreu em 2020. A formação auxiliou-os no decorrer da pandemia.

A queixa de falta de interação dos alunos foi um consenso geral como diz um dos professores entrevistados “até entendo uma parte da falta de interação pois muitos alunos escolhem a modalidade presencial por terem dificuldade de se concentrar em modalidades EaD, ainda assim, isso dificultou muito a aquisição de conhecimento e um planejamento bem executado”.

Apenas 2 professores disseram que ao retornarem ao presencial, suas aulas permaneceram as mesmas como eram antes da pandemia. Já os outros disseram que trouxeram consigo recursos tecnológicos para corroborar com as aulas. Ora pelo fato de muitos alunos terem saído do Ensino Médio remoto direto para a universidade, ora pelo fato de observar a extrema eficácia da tecnologia nas aulas de ensino superior.

4. CONCLUSÃO

As implicações dessa pesquisa transcendem a esfera individual do professor, alcançando o âmbito institucional. Fica evidente que o suporte da formação continuada e o uso de TICs desempenha um papel crucial na mitigação dos desafios enfrentados pelos educadores de ensino superior. As instituições de ensino devem, portanto, dedicar esforços substanciais para criar um



ambiente propício à inovação pedagógica, oferecendo recursos, treinamentos e estruturas que capacitam os professores a prosperarem no ambiente virtual de aprendizagem.

Além disso, a pesquisa sublinha a importância de uma abordagem proativa na antecipação e resolução dos desafios emergentes. A adaptação constante e ágil torna-se uma necessidade premente, e o desenvolvimento de estratégias flexíveis e eficazes é essencial para garantir a qualidade do ensino superior em tempos de transformação educacional. Nesse sentido, a pesquisa não apenas identifica obstáculos, mas também aponta para a necessidade de uma mentalidade propositiva, que promova a resiliência e a inovação como pilares fundamentais da educação superior contemporânea.

5. REFERENCIAS

COSTIN, C. Educar para um futuro mais sustentável e inclusivo. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 43–51, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.004>>.

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545–554, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002801080001>>.

KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância.* 2. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 37, p. e200067, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>>.

NÓVOA, A. Palavras-chave: Professores - Formação Profissão docente História da educação - séc. 20. 1992. In: NÓVOA, António, coord. **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33.



SANTOS, F. P.; AMARAL, P.; LUZ, L. Expansão do ensino superior e a distribuição regional das universidades brasileiras. *Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais*, v. 25, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202317>>.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>>. Acesso em: 22 set. 2023.

